

Sermão 144

O Espírito Santo julgando o mundo.

Santo Agostinho

Digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele o arguirá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado¹.

Análise

O Espírito Santo condena o mundo e essa condenação repousa sobre três motivos: 1) sobre o pecado que comete o mundo ao não acreditar em Cristo e ao permanecer assim sob o jugo de todas as iniquidades que o libertaria a fé em Cristo; 2) sobre a justiça feita ao Filho de Deus, ressuscitado e glorificado por seu Pai e praticada pelos fiéis ressuscitados com ele pela fé e com ele erguidos até o céu, num certo sentido; 3) sobre o julgamento pronunciado contra o demônio, que a fé em Cristo bane do coração e é reduzido a só atacar exteriormente.

¹ João 16: 7-11.

01 – Porque só o pecado da incredulidade é condenado.

Ao prometer enviar o Espírito Santo __ o que ele, de fato, fez __ Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo disse, entre muitas outras coisas: “Ele arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo”. Então, antes de passar para outro assunto, ele condescendeu parar para explicar seu pensamento mais claramente.

Ele disse: *Ele arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele o arguirá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado.*

Aqui então surge em nós o desejo de compreender as seguintes questões: 1) as pessoas só pecam por não acreditarem em Cristo? 2) por que o Salvador parece dizer que o Espírito Santo só condenará o mundo por este pecado? 3) não é claro que existem no mundo muitos outros pecados além deste? 4) por que este pecado deve ser o único que deverá ser censurado pelo Espírito Santo?

Seria porque a infidelidade mantém o império de todos os pecados, enquanto que a fé os apaga todos e Deus, por este motivo, imputaria principalmente __ e mesmo unicamente __ o pecado que impede a remissão de todos os outros?

De fato, é o orgulho que impede o ser humano de acreditar em um Deus humilhado e está escrito: *Deus resiste aos soberbos, mas*

*concede sua graça aos humildes*². Essa graça é, sem dúvida, um dom de Deus.

Ora o dom supremo é o Espírito Santo e, assim, ele é uma graça e, portanto, concedido gratuitamente.

*Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*³. Por isso, como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que nele todos pecaram⁴.

Daí a graça: porque foi dada gratuitamente. Ela não é uma recompensa concedida depois do exame dos méritos. Ela é um favor dado após o perdão das faltas.

02 – Crer na existência de Cristo e crer em Cristo são coisas diferentes.

Desta forma então, é por causa do pecado que estão condenados os infiéis, ou seja, os escravos do mundo, designados pelo termo *mundo*.

Quando é dito que o Espírito Santo *arguirá o mundo a respeito do pecado*, trata-se somente do pecado cometido por não acreditar em Cristo. De fato, suprima este pecado da infidelidade e não restará

² Tiago 4: 6.

³ Romanos 3: 23.

⁴ Romanos 5: 12.

mais nenhum, pois o justo, ao viver *pela sua fé*⁵, obtém a remissão de todas as suas iniquidades.

Mas, há uma diferença importante entre acreditar na existência de Cristo e acreditar em Cristo. Os demônios, efetivamente, acreditam na existência de Cristo, mas não acreditam em Cristo.

Acreditar em Cristo é, ao mesmo tempo, esperar nele e amar, pois, ter fé sem esperança e sem amor, é acreditar na existência de Cristo, mas não é acreditar nele.

Ao se acreditar em Cristo, recebe-se ele, une-se a ele, de certa maneira e torna-se membro do seu corpo, o que não pode acontecer se à fé não for acrescentada a esperança e o amor.

03 – A justiça sobre a qual o mundo será arguido.

O que significam também estas outras palavras: *Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai?* O que há na justiça que merece condenação? Devemos entender que, se o mundo está condenado, é por causa de seu próprio pecado e por causa da justiça de Cristo?

Eu não vejo outro sentido a dar a estas palavras, enquanto eu leio: *Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai.* São os mundanos que não acreditaram e

⁵ Habacuc 2: 4, Romanos 1: 17, Gálatas 3: 11 e Hebreus 10: 38.

é ele que vai para junto do Pai. Assim, o pecado é para eles e a justiça para ele.

Mas, por que só mostrar a justiça em seu retorno para junto do Pai? Não havia justiça também, quando ele veio do Pai para junto de nós? Ou seu advento para junto de nós seria misericórdia e seu retorno para junto do Pai seria justiça?

04 – Porque razão é justiça o retorno de Cristo ao Pai.

Eu creio, meus irmãos, que, diante da espantosa profundidade das Escrituras, quando há em suas palavras algum mistério útil para ser desvendado, é bom, para merecer descobri-lo com proveito, que pesquisemos juntos com fé. Perguntemos então porque o Salvador coloca a justiça em seu retorno para junto do Pai e não em sua vinda para junto de nós.

Seria porque, tendo a misericórdia feito com que ele descesse para junto de nós, seria a justiça que o reconduziria para Deus? Nós aprendemos que não podemos ser perfeitamente justos se somos negligentes em fazer misericórdia, em nos ocupar com os interesses dos outros e não apenas com os nossos.

Da mesma forma, depois de ter recordado este dever, o Apóstolo logo cita o exemplo do Senhor. Ouçam suas palavras: *Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensi-*

ne a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses e sim os dos outros.

Imediatamente ele acrescenta estas palavras: *Dedicaí-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus. Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.* Esta é a misericórdia que o trouxe do céu.

Onde está então a justiça que o reconduziu para o Pai? Continuemos a ler: *Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor*⁶.

05 – Uma é a unidade de Cristo com o Pai, outra é sua unidade conosco.

Mas, se ele retorna sozinho para seu Pai, que vantagem há nisto para nós? Como o Espírito Santo pode condenar o mundo por causa desta justiça?

⁶ Filipenses 2: 3-11.

Por outro lado, se ele não retornasse sozinho para junto de seu Pai, ele não diria, em outra passagem: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*⁷.

No entanto, o apóstolo Paulo também diz: *Nós, porém, somos cidadãos dos céus*⁸. De que maneira? Aqui está: *Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*⁹.

Como então dizer que Cristo subiu ao céu sozinho? Seria porque Cristo com todos os seus membros formam um só ser, assim como a cabeça forma um só ser com o corpo? E quem é o corpo de Cristo, se não é a Igreja?

Diz o mesmo doutor dos gentios: *Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*¹⁰.

De acordo com esta interpretação, como somos caídos e Cristo desceu por causa de nós, as palavras: *Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu* não significam que só se sobe ao céu na medida em que se faz um com ele e que se seja um membro harmonioso do seu corpo?

⁷ João 3: 13.

⁸ Filipenses 3: 20.

⁹ Colossenses 3: 1-3.

¹⁰ 1 Coríntios 12: 27.

Foi neste sentido que ele disse aos seus discípulos: *Sem mim nada podeis fazer*¹¹.

Mas, sua união conosco não é a mesma união com seu Pai¹². Ele é um com seu Pai porque o Filho tem a mesma natureza que seu Pai. Ele é um com seu Pai porque, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*¹³. Ele se fez um conosco porque *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*¹⁴. Ele se fez um conosco segundo a descendência de Abraão, na qual serão benditas todas as nações da terra.

Sabemos que, depois de ter recordado esta profecia, o Apóstolo observa: *Não foi dito: “aos seus descendentes”, como se fossem muitos, mas se fala de um só: “em sua descendência”, isto é, em Cristo*¹⁵.

Assim, como pertencemos a Cristo, como todos juntos estamos incorporados a ele e unidos estreitamente como à nossa Cabeça, Cristo é uno.

¹¹ João 15: 5.

¹² Cf. João 10: 30.

¹³ Filipenses 2: 6.

¹⁴ Filipenses 2: 7.

¹⁵ Gálatas 3: 16.

Cristo é uno também porque a nós foi dito: *Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa*¹⁶.

Se Abraão só teve uma descendência, se essa descendência é somente Cristo e se somos também essa única descendência, não concluímos que todos __ a Cabeça e o corpo __ formamos um só Cristo?

06 – De que maneira é nossa a justiça de Cristo.

Por isso, não devemos nos considerar como estranhos à essa justiça mencionada pelo Senhor ao dizer: *Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai.*

Agora, de fato, estamos ressuscitados com Cristo __ nossa Cabeça __ e permanecemos nele pela fé e pela esperança, esperando que essa esperança se realize na futura ressurreição dos mortos.

Quando se realizar nossa esperança, nossa justificação também se completará. Antes dela se completar, o que devemos esperar, o Senhor se mostrou em sua carne __ ou seja, em nossa própria cabeça __ ressuscitando e subindo com ela para junto ao Pai. Por isso, está escrito: *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*¹⁷.

¹⁶ Gálatas 3: 29.

¹⁷ Romanos 4: 25.

O mundo então é arguido *a respeito do pecado* cometido por aqueles que não acreditam em Cristo e *a respeito da justiça* praticada por aqueles que ressuscitam como um dos seus membros. Por isso foi dito: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus*¹⁸. Assim, se não estamos nele, não somos justiça de Deus.

Mas, se estamos nele e como ele sobe inteiro ao céu, ele retorna conosco para seu Pai e, desta forma, a justiça em nós é perfeita.

Daí vem que o mundo é arguido também *a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado*. Este príncipe é o demônio, o líder dos pecadores, que têm seus corações presos somente a este mundo onde habitam, que só amam este mundo e que, por consequência, são chamados de *mundo*, da mesma forma como *nós somos cidadãos dos céus*¹⁹, se somos ressuscitados com Cristo.

Assim como o Salvador forma um só Cristo conosco, que somos seu corpo, assim também o demônio forma um só corpo com todos os ímpios, dos quais ele é a cabeça e eles os membros.

Por fim, da mesma forma como não somos estranhos à justiça mencionada pelo Senhor, quando ele diz: *vou para junto do meu Pai*, assim também os ímpios não são estranhos ao julgamento a que se

¹⁸ 2 Coríntios 5: 21.

¹⁹ Filipenses 3: 20.

referem estas palavras: *o príncipe deste mundo já está julgado e condenado.*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Sermão 144 | 1 |
| Análise | 1 |
| 01 – Porque só o pecado da incredulidade é condenado..... | 2 |
| 02 – Crer na existência de Cristo e crer em Cristo são coisas diferentes. | 3 |
| 03 – A justiça sobre a qual o mundo será arguido. | 4 |
| 04 – Porque razão é justiça o retorno de Cristo ao Pai..... | 5 |
| 05 – Uma é a unidade de Cristo com o Pai, outra é sua unidade conosco. | 6 |
| 06 – De que maneira é nossa a justiça de Cristo..... | 9 |
| Créditos..... | 12 |
| Conteúdo..... | 13 |